



## Saiba como identificar um linfoma

**E**m 15 de setembro foi comemorado o Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas, que são tumores malignos originados no sistema linfático. Esta doença surge quando um linfócito (tipo de glóbulo branco) se transforma em célula capaz de crescer descontroladamente e disseminar-se, produzindo cópias idênticas, também chamadas de clones. Com o passar do tempo, há risco de disseminação para tecidos vizinhos e, se não houver tratamento, outras partes do corpo podem ser atingidas.

Os sintomas mais comuns são cansaço, febre, sudorese noturna e perda de peso, ínguas, aumento do baço e alterações no exame de sangue (anemia, queda de plaquetas e alterações dos leucócitos). A chefe do Serviço de Hematologia do INCA, Jane Dobbin, recomenda que o indivíduo procure o médico ao observar o aumento de um ou mais gânglios linfáticos. “Esses linfonodos podem ser encontrados principalmente na região do pescoço, nas axilas ou nas virilhas”, explicou.

Há duas categorias de linfomas: Hodgkin e Não-Hodgkin. A diferença está no diagnóstico final após biópsia do gânglio acometido, pois os sinais e sintomas são os mesmos. O linfoma de Hodgkin se diferencia do Não-Hodgkin pela presença das células de Reed-Sternberg, que são visualizadas microscopicamente.

Outra diferença está na idade de incidência. Ambos acontecem em qualquer faixa etária, embora o Hodgkin seja mais comum na idade adulta jovem, dos 15 aos 40 anos, atingindo com maior frequência pessoas entre 25 a 30 anos. Já o Não-Hodgkin, que inclui mais de 20 subtipos diferentes de linfomas, incide particularmente entre pessoas acima de 60 anos por razões ainda não esclarecidas. Ambos os tipos são curáveis quando tratados adequadamente e, principalmente, quando diagnosticado nos estágios iniciais.

A maioria dos linfomas é tratada com quimioterapia e radioterapia. A quimioterapia consiste na combinação de duas ou mais drogas. A radioterapia é uma forma de radiação usada para reduzir a carga tumoral em locais específicos, para aliviar sintomas ou para reforçar o tratamento quimioterápico, diminuindo as chances de recaída. Pacientes com determinados subtipos de linfoma podem realizar, ainda, o transplante de medula óssea.

Fonte: *Blog da Saúde*

